

## UMA POÉTICA DO CORPO NO KARATE: O *KATA* E SUAS POSSIBILIDADES ESTÉTICAS

Fabio Augusto Pucineli

[fapucineli@gmail.com](mailto:fapucineli@gmail.com)

Carlos José Martins

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

[carlos.j.martins@unesp.br](mailto:carlos.j.martins@unesp.br)

O presente ensaio é um desdobramento da pesquisa de doutorado que teve como foco a prática de *kata* no karate em Okinawa. A investigação constituiu-se de etnografia na referida ilha, local de origem da prática. *Kata* são sequências pré-determinadas de movimentos corporais presentes no karate. Dentre os praticantes, e até mesmo em materiais acadêmicos, é muito comum que esses exercícios sejam associados a um treinamento para autodefesa, já que supostamente teriam técnicas escondidas a serem descobertas e interpretadas. Nas possibilidades esportivas do karate, também ocorrem como performances comparadas e disputadas, para eleger quem executa com mais e melhores qualidades técnicas e atléticas. Porém, considerar o *kata* como um exercício para defesa pessoal ou como um elemento de desempenho performático apenas, é um problema, consequência de percepções funcionalistas acerca do corpo. Assim, para além dessas operacionalidades utilitárias, os *kata* (não há plural na língua japonesa) podem ser vias pelas quais a potencialidade artística da prática de karate em Okinawa, se expressa e ganha materialidade no próprio corpo da pessoa que os executa. Assim, o objetivo da presente comunicação é desviar os olhares e focar em discutir as proximidades entre esses importantes exercícios e a arte. Haroldo de Campos, poeta, ensaísta e crítico literário brasileiro, abre sua coletânea intitulada *Ideograma: Lógica, poesia, linguagem* com um potente ensaio a respeito da escrita e poesia chinesas. Como um dos exemplos trazidos pelo referido intelectual, é o verso de um poema, composto por três ideogramas: 日昇東. Respectivamente, os significados são “sol”, “erguer” e “leste/oriente”, formando a ideia de que “o sol se ergue à leste/oriente”. Há algo em comum nos três caracteres: o “sol”, que, apesar de mais achatado, aparece na parte superior do caractere do meio e ao centro do seguinte. Haroldo de Campos chama atenção para essa particularidade, que caracteriza uma rima *visual*, comum em poemas chineses, segundo ele. A escrita ideogramática japonesa, influenciada pela chinesa, é feita obedecendo um ordenamento de traços e direções, tal como nos *kata* do karate. Além disso, os *kata* também possuem muitos gestos ou mesmo blocos de movimentos específicos que se repetem. Considerações apressadas podem cogitar que essa repetição é para que haja simetria nas sequências e, com isso, garantir um desenvolvimento proporcional do corpo, por exemplo. Porém, não é preciso muita atenção para constatar que nenhum *kata* é simétrico (salvo alguns eventualmente inventados na modernidade), já que há deliberada e refinada dissimetria nas artes japonesas. Dessa forma, consideramos que gestos específicos ou blocos de movimentos que se repetem nos *kata* realizados no karate são potentes *rimas corporais*, sinalizando que os *kata*, para além de atributos utilitaristas, podem ser considerados como poéticas de movimento, que se expressam diretamente pelo corpo.

**Palavras-chave:** artes marciais; Okinawa; poética; escrita; arte.